



A hora do adulto Ney

Único talento fora de série da Seleção Brasileira, Neymar chega à terceira Copa do Mundo da carreira como líder de um ataque que o reverencia. No Catar, ele pode passar Pelé na artilharia máxima tupiniquim

DANILO QUEIROZ

A Copa do Mundo de 2022 tem tudo para ser muito diferente para Neymar. Amado e, algumas vezes, odiado na mesma medida pelos torcedores brasileiros, o sempre intenso camisa 10 chega ao terceiro Mundial da carreira deixando no ar a possibilidade de ser o último. Por vários motivos, no Catar, o astro brasileiro está pronto para viver ao máximo a experiência que pode, de uma vez por todas, colocá-lo no patamar mais alto de idolatria do futebol nacional e fazê-lo ser lembrado muito mais pelos feitos mágicos nos gramados.

Em 2014, na trágica edição do Brasil marcada pela eliminação para a Alemanha com acachapantes 7 x 1, Neymar foi bem durante todo o torneio, mas ficou fora da fatídica queda, por lesão. Quatro anos depois, na Rússia, quando também foi atrapalhado por um problema médico meses antes da disputa, o camisa 10 ficou longe de demonstrar o melhor futebol. Terminou o torneio tachado pela pejorativa piada de “cai-cai” e com um status de decepção. Até mesmo pessoal.

No Catar, o destaque brasileiro chega com um semblante diferente. Neymar nunca teve um período pré-Copa tão positivo no quesito atuações em campo. Em números, o desempenho é resumido em 19 jogos com 15 gols e 11 assistências. Dados para reforçar a confiança. O próprio atacante vê um hexa de uma maneira diferente. Ontem, na viagem até Doha, postou uma foto no avião onde “bordou” a sexta estrela no escudo da Seleção.

Aos 30 anos, o atacante não deve mais ser rotulado como menino, assim como nas participações anteriores. Mais maduro na vida e no esporte, o astro do Paris

Saint-Germain chega ao Catar com a responsabilidade de liderar outros nomes em ascensão. O agora “adulto Ney” é o mais velho da linha de frente. Mais do que isso: é referência de performance e fora de campo dos companheiros Vinicius Júnior, Raphinha, Rodrygo Richarlison, Antony, Pedro, Gabriel Jesus e Gabriel Martinelli.

Revelado pelo Santos, o ex-menino da Vila Belmiro não precisa, necessariamente, se provar para ninguém. Multicampeão na passagem pela Europa, Neymar ainda corre atrás do sonho de levantar uma Copa do Mundo ostentando a famosa camisa 10 canarinha. No Catar, ele pode, inclusive, assumir a artilharia máxima da Seleção Brasileira e ultrapassar ninguém menos do que Pelé. A diferença de gols entre o Rei do Futebol e o candidato à príncipe é mínima: 74 contra 77. Se for bem na Copa, fatalmente baterá a marca.

A meta principal do camisa 10 tupiniquim, porém, é terminar o torneio com a taça. “A Copa do Mundo é o meu maior sonho. Foi desde que eu entendi o que era futebol. Agora, estou tendo outra chance. Então, espero conseguir. Todo mundo, obviamente, tem grandes esperanças para o Mundial e não me sinto exatamente ansioso, mas sim animado. Todo mundo quer estar na Copa do Mundo”, ressaltou, em entrevista ao portal inglês *The Telegraph*.

Mesmo com duas Copas do Mundo nas costas, Neymar terá, no Catar, um torneio com desafios ainda não vivenciados na vitoriosa carreira. O protagonismo e a necessidade de ser o cara da Seleção Brasileira na caminhada em busca do hexacampeonato são os mesmos de 2014 e 2018.

A liderança em campo e nos bastidores ganhou um upgrade provocado pelas novas necessidades adquiridas através da experiência na bola. Desta vez, o camisa 10 trintão apresenta um preparo, inclusive mental, mais apurado para encarar o desafio que, de uma vez por todas, vai separar o homem do menino.

Neymar

Nome: Neymar da Silva Santos Júnior
Nascimento: 5/2/1992
Local: Mogi das Cruzes (SP)
Posição: atacante
Número da camisa: 10
Clube: Paris Saint-Germain (FRA)
Estreia na Seleção: 10/8/2010
Brasil 2 x 0 Estados Unidos — amistoso
Minutos em campo: 10.043
Convocações: 129
Jogos: 121
Primeiro gol: 10/8/2010
Brasil 2 x 0 Estados Unidos — amistoso
Participações em Copas: 3 (2014, 2018 e 2022)
Principais títulos: ouro nos Jogos Olímpicos de 2016, Copa das Confederações (2013), Libertadores (2011), Liga dos Campeões (2015), Mundial de Clubes (2015) Campeonato Francês (2018, 2019, 2020 e 2022) e Campeonato Espanhol (2015 e 2016)

Nome: Everton Augusto de Barros Ribeiro
Nascimento: 10/4/1989
Local: Arujá (SP)
Posição: meia
Número da camisa: 22
Clube: Flamengo (BRA)
Estreia na Seleção: 6/9/2014
Brasil 1 x 0 Colômbia — Amistoso
Minutos em campo: 710
Convocações: 33
Jogos: 21
Primeiro gol: 18/6/2021
Brasil 4 x 0 Colômbia — Copa América
Participações em Copas: Estreante
Principais títulos: Campeonato Brasileiro (2013, 2014, 2019 e 2020), Copa do Brasil (2022), Supercopa do Brasil (2020 e 2021) e Libertadores (2019 e 2022)



Reinvenção e muita resiliência pela Copa

Um dos poucos jogadores do grupo da Seleção Brasileira a atuar no futebol nacional (Weverton e Pedro são os outros), o meia Everton Ribeiro precisou percorrer um grande caminho para superar a concorrência europeia pela vaga na Copa do Mundo. Porém, com base na resiliência demonstrada, principalmente, em um começo de ano abaixo do esperado, garantiu a convocação para a equipe.

Ribeiro sempre se entregou pela Copa. Nas férias de janeiro, manteve os treinamentos em dia para não perder espaço. Com o técnico português Paulo Martins, mudou de posição no Flamengo e ficou fora de alguns chamados do Tite. Com a chegada de Dorival Júnior no rubro-negro, voltou a atuar onde mais gosta, guiou o time carioca aos títulos e, enfim, garantiu o tão sonhado lugar no Catar.



Aponte o celular para o QR Code e conheça os candidatos a craque da Copa